

Diálogo Saudável



Santa
Helena
Saúde

Publicação da
Santa Helena Saúde
Ano XI - Número 59
janeiro/fevereiro de 2015

ANS - Nº 35.509-7



Tecnologia da informação



Operadora fica entre as 100 empresas que mais investiram na área em 2014



Crianças em tratamento oncológico precisam de cuidados adicionais no verão



Andar de bicicleta é ótimo para manter a saúde e colaborar com o meio ambiente



Santa
Helena
Saúde

Coordenação geral

Fernando Fornias
Diretor-presidente
Ronaldo Kalaf
Diretor vice-presidente

Edição e coordenação

Adenilde Bringel (Mtb 16.649)

Reportagem

Adenilde Bringel e
Elessandra Asevedo

Fotos

Ilton Barbosa e
Mega Publicidade (ingimage.com)

Editoração Eletrônica

Thiago Alves

Capa

ingimage.com

**Projeto gráfico
e Produção editorial**

Companhia de Imprensa
Divisão Publicações
(4432-4000)

Departamento Comercial
Santa Helena
Av. Senador Vergueiro, 339
Jardim do Mar
São Bernardo do Campo
Telefone: 4348-1111

www.santahelenasaude.com.br

Merecido reconhecimento

O prêmio recebido pela Santa Helena nos últimos meses de 2014 dá a exata dimensão do investimento da empresa em tecnologia da informação (TI) e da capacidade da nossa equipe, que desenvolveu internamente a maioria dos projetos e sistemas. Todos sabem quanto a tecnologia é aliada da saúde, possibilitando equipamentos de diagnóstico e tratamentos cada vez mais precisos. Graças ao desenvolvimento tecnológico é possível realizar diagnósticos muito mais precoces e fazer procedimentos minimamente invasivos, entre outras ações que garantem mais qualidade de vida para pacientes de todas as idades.

No entanto, não podemos esquecer o quanto as redes de informação também são importantes para garantir agilidade, segurança e conforto a colaboradores e beneficiários da área da saúde. Por meio de sistemas de informação é possível agilizar atendimentos e processos como marcação de consultas, emissão de guias, agendamento de especialidades e tantas outras demandas. Além disso, o controle das informações dá muito mais segurança a médicos, enfermeiros e demais profissionais que atuam nos centros médicos e hospitais.

A Santa Helena sempre investiu em tecnologia da informação, porque temos consciência de quanto é possível favorecer os nossos beneficiários com sistemas que agilizem processos e procedimentos. Melhorar o atendimento aos mais de 250 mil beneficiários é uma meta constante da empresa e, por meio dos projetos de TI – alguns citados na reportagem das páginas 4 e 5 –, temos conseguido alcançar os nossos objetivos. Neste ano em que a Santa Helena completará 35 anos de existência, nossos beneficiários podem esperar por outras novidades. Boa leitura!

Fernando Fornias
Diretor-presidente
Santa Helena Saúde

ÍNDICE

3

**ATENDIMENTO
DIVERSIFICADO**

A Welcon se destaca por atuar em diferentes segmentos no Brasil e no mercado internacional

4

**TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

Santa Helena fica entre as 100 empresas que mais investiram no segmento em 2014

6

**RISCOS OCUPACIONAIS
PODEM SER EVITADOS**

Melhoria dos ambientes de trabalho colabora para promoção e proteção da saúde

7

**CUIDADOS COM AS
CRIANÇAS COM CÂNCER**

Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica dá dicas para a estação quente

8

**PEDALE E TENHA UM
CORPO SAUDÁVEL**

A bicicleta é uma ótima aliada para manter a saúde e para diminuir a poluição ambiental

 **Espaço Aberto**



Vania Buccelli aprova o atendimento recebido

Ótima impressão

Mudar o plano de saúde pode gerar desconfiança e receio, mas a aposentada Vania Buccelli teve uma boa resposta quando, em menos de um ano como beneficiária da Santa Helena Saúde, recebeu todos os cuidados e atenção necessários ao constatar problemas cardíacos. A busca por assistência médica começou em abril de 2014 após a aposentada sentir cansaço e ardência no peito. Depois de passar por exames foi constatada a necessidade de realizar um cateterismo e, meses depois, uma revascularização do miocárdio.

Vania Buccelli passou pela revascularização no dia 8 de dezembro e até hoje recebe acompanhamento médico. A beneficiária conta que os familiares ficaram preocupados por se tratar de algo muito delicado e por ainda não conhecerem o trabalho da Santa Helena. “No entanto, a médica que me atendeu ficou mais de uma hora explicando passo a passo o procedimento e me tranquilizando. Até minha cunhada, que me acompanhava, disse que eu estava em ótimas mãos”, relembra.

A aposentada elogia os médicos clínicos e intensivistas Arnaldo Rosignoli Junior e Fernando Bertola Agostini, e os cardiologistas Tatiana Sickler da Cruz e Daniel Jankzuk, além das equipes de enfermagem, administrativa e das unidades de terapia intensiva do segundo e terceiro andares do Hospital Santa Helena (HSH). “São pessoas que trabalham com entusiasmo, amor, carinho e dedicação. Sei que não é fácil cuidar de tantos pacientes e intercorrências, mas sempre foram firmes e corresponderam às minhas expectativas. Desejo que a equipe da Santa Helena seja valorizada, pois é o cartão de visita do hospital”, completa.



Diversificação como proposta

Welcon atende diversos segmentos no Brasil, na América do Sul e Europa

FUNDADA EM 1990 por dois engenheiros formados pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP), a Welcon se mantém estruturada para atender o mercado de forma diversificada. A empresa atua com injeção plástica e estamparia em diferentes segmentos e, além do mercado brasileiro, exporta para a América do Sul e a Europa. Com estrutura enxuta e alta produtividade, a indústria tem como principal característica o desenvolvimento interno de produtos para atender às necessidades e expectativas dos clientes.

A empresa atua no segmento de autopeças com a fabricação de lanternas e faróis, entre outros vários componentes para diversas empresas do setor automotivo. Na área de metalmeccânica fornece componen-

tes para ponte rolante e equipamentos para ligação elétrica e eletrônica. Já no setor de equipamentos hospitalares produz peças em plástico para equipamentos usados em unidades de terapia intensiva (UTI), componentes para anestesia e suportes para uso em laboratórios. Para a área de informática, a empresa fabrica leitores de cartão magnético e, na construção civil, atua com raios, tampas e caixas de inspeção, entre outros produtos.

Consciente de que o empregado produz melhor quando está seguro em relação à sua saúde e à de seus familiares, a Welcon mantém parceria com a Santa Helena desde 2008 para o atendimento de 297 vidas, entre colaboradores e dependentes. “A assistência médica é um benefício motivacional, porque dá tranquilidade e segurança aos colaboradores e permite que trabalhem sem essa preocupação”, afirma o gerente de Recursos Humanos da empresa, William Albert Pezzotti.

Entre as mais inovadoras

Santa Helena foi uma das 100 empresas que mais investiram em tecnologia da informação no ano passado, segundo publicação do setor

O **CONJUNTO DE INVESTIMENTOS** em tecnologia da informação (TI), ao longo do ano passado, colocou a Santa Helena entre as 100 empresas que mais inovaram no setor em 2014 no País. O resultado do levantamento, realizado pela IT Mídia – empresa de comunicação dirigida aos negócios de tecnologia da informação e saúde – resume a quantidade de ações tomadas pela operadora com objetivo de manter um melhor controle administrativo de todas as demandas da empresa.

O prêmio envolve todas as ações de TI, no entanto, o maior e mais significativo projeto foi a implantação do prontuário eletrônico, totalmente desenvolvido pela equipe interna de tecnologia da informação, que visa a eliminação total da circulação de papéis na área médica. A meta, agora, é emitir o certificado digital dos mais de 700 médicos de toda a rede, permitindo mais agilidade e controle do atendimento.

O certificado digital é como uma assinatura e dá ainda mais segurança ao prontuário eletrônico, pois per-

mite a completa rastreabilidade do atendimento e dá amparo legal à eliminação dos prontuários em papel. “Já foram certificados mais de 300 médicos e trabalhamos para concluir este processo até o início do segundo semestre deste ano”, afirma o diretor de Tecnologia da Informação e Processos da Santa Helena Saúde, Adriano Carlos Gliorsi.

Iniciado em 2013 como projeto piloto na Geriatria, o prontuário eletrônico já está implantado no pronto atendimento do Hospital Santa Helena (HSH) e nos centros médicos de especialidades. “Somente em 2014 foram mais de 580 mil consultas por meio do prontuário eletrônico, realizadas por 630 médicos cadastrados”, informa o diretor. Além do prontuário eletrônico, a Santa Helena investiu em outros 21 projetos no ano passado, que deverão ser ampliados para toda a rede durante este e os próximos anos. Para gerenciar os programas foi criado, ainda, o Escritório de Projetos PMO (da sigla em inglês Project Management Officer).



Conheça alguns dos projetos em andamento

Tolife – Integrado ao prontuário eletrônico, permite a triagem de consulta, por meio da aferição de pressão arterial, temperatura, cardiorrespiratória e grau de dor.

SMS – Desde agosto, os beneficiários são informados por mensagem de texto no horário de consultas.

Site – Além de solicitar segunda via de boleto pela internet, o sistema de consultas em Ginecologia, Dermatologia, Cardiologia e Endocrinologia serão adicionadas.

Laudos por voz – Um projeto piloto no HSH também começou.



Meninas protegidas contra o vírus HPV

A vacina contra o HPV (*Papiloma Vírus Humano*), que provoca o câncer de colo do útero, faz parte do Calendário Nacional de Imunização do Sistema Único de Saúde (SUS) e está disponível durante todo o ano nos postos de vacinação. A vacina garante proteção contra o câncer de colo do útero, terceiro tumor mais frequente na população feminina e terceira causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Para garantir 100% de proteção, as meninas precisam tomar as três doses indicadas, sendo a segunda seis meses depois da primeira, e a terceira, de reforço, cinco anos depois. O Ministério da Saúde e o Conselho Consultivo Global sobre Segurança de Vacinas da Organização Mundial da Saúde (OMS) garantem a segurança da vacina, que é utilizada em mais de 50 países, com cerca de 175 milhões de doses aplicadas. A vacina contra HPV está disponível nas mais de 36 mil salas de vacinação espalhadas pelo Brasil. Em 2014 foram vacinadas as adolescentes de 11 a 13 anos. Neste ano, a vacina passa a ser oferecida para meninas de 9 a 11 anos.

do Brasil



A Santa Helena dedica esta reportagem ao colaborador Carlos Lima (4º da esquerda para a direita, de vermelho) que faleceu em janeiro de 2015. Carlos Lima estava há 21 anos no time de tecnologia da informação da empresa

dos pacientes antes da
a, glicemia, frequência

nsagem sobre alterações

beneficiário pode agendar
inologia. Em breve, outras

a a testar a tecnologia

de voz para a emissão de laudos da radiologia, melhorando os processos e aumentando a segurança da informação.

PAC'S – Com projeto piloto no HSH, visa eliminar os tradicionais filmes de exames como tomografia e raios-X, e dar lugar à impressão em papel fotográfico.

ECM-GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos – Todas as propostas comerciais passam a ser digitalizadas, o que permite maior agilidade dos processos.

Farmácia – O sistema de controle de medicamentos foi reestruturado e permitiu diminuir a circulação de documentos em papel na farmácia do HSH, o que gerou redução em cerca de 30% dos impressos neste setor.

○ Obesos sofrem mais com zumbido

O zumbido no ouvido atinge cerca de 28 milhões de pessoas no Brasil e, no mundo, são 278 milhões de indivíduos com o problema, cuja forma mais severa representa 20% dos casos. Apesar de acometer crianças, adolescentes, adultos e idosos, alguns grupos são mais propensos a sofrer com o problema, como aqueles que se expõem ao som alto por tempo prolongado. No entanto, tem sido constatado que pessoas com sobrepeso e obesidade sofrem mais de zumbido, pois essas alterações do metabolismo podem ter relação com a tireoide e com a pressão alta que, em conjunto, levam ao sintoma e à perda de audição. Para combater o zumbido e a obesidade, a Associação de Pesquisa Interdisciplinar e Divulgação do Zumbido (APIDIZ) sugere manter controle sobre a pressão arterial, praticar atividade física pelos menos três vezes por semana, adotar uma alimentação saudável, evitar o álcool e o cigarro, não ficar exposto a sons altos durante muito tempo e sem protetor auricular, e jamais interromper o uso de medicamentos para hipertensão ou qualquer outra doença sem conhecimento do médico.



○ O sol também pode causar alergias

No verão, além de proteger a pele do sol para evitar queimaduras e o temido câncer, também é preciso ter cuidado com as alergias provocadas pela exposição solar. Segundo a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI), 7% da população mundial é sensível à exposição ao sol. A manifestação alérgica surge devido à reação do sistema imunológico à exposição, também chamada de fotoalergia ou fotodermatose, e afeta principalmente as mulheres, especialmente entre 20 e 35 anos de idade. O problema pode surgir, ainda, por predisposição genética e devido ao uso de alguns medicamentos e de produtos cosméticos que aumentam a sensibilidade aos raios solares. Em geral, os sintomas incluem placas rosadas ou vermelhas, às vezes acompanhadas por inchaço, bolhas e erupções. Para prevenir esse tipo de alergia é importante usar protetor solar e evitar a exposição ao sol. A ingestão de alimentos ricos em betacaroteno (encontrado nas cenouras ou complementos alimentares) e licopeno (presente no tomate) também é indicada.



Controle os riscos ocupacionais

A busca pela melhoria contínua dos ambientes de trabalho é fundamental



A ELIMINAÇÃO OU redução da exposição dos colaboradores aos fatores de riscos ocupacionais envolvem a melhoria dos ambientes de trabalho para promoção e proteção da saúde e representam valor ético e financeiro importantes. Apesar da distância que ainda separa a realidade destes princípios, cresce a preocupação com o meio ambiente e a saúde das pessoas em empresas de todos os portes e segmentos.

Segundo o médico Ary Todaro Junior, consultor de Medicina do Trabalho da Santa Helena e diretor da Omini Medicina Ocupacional, as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças de trabalhadores podem ser classificadas em duas medidas. “As adotadas aos processos e ambientes de trabalho são sempre mais eficientes e abrangem todo o conjunto de empregados”, afirma. Geralmente, essas medidas abrangem soluções técnicas ou de engenharia de processos, como substituição de agente ou substância tóxica, instalações de dispositivos que melhorem as condições físicas do ambiente e mudanças na organização do espaço.

Já as medidas de proteção individual, apesar de necessárias, geralmente são menos efetivas, pois, embora reduzam o dano que pode resultar da exposição ao fator de risco, não removem a causa ou fonte do problema. Entre essas ações estão educação e informação do trabalhador, uso de equipamento de proteção individual (EPI), medidas organizacionais, controle médico e rastreamento, monitoramento e vigilância da saúde.

O especialista ressalta que, independentemente da alternativa adotada, é importante considerar a importância da participação efetiva dos trabalhadores em todas as etapas do processo. “Isso envolve desde a identificação e o dimensionamento do problema até a definição das estratégias e alternativas de controle, implementação, acompanhamento e avaliação”, informa.



**Coluna da
qualidade**



A importância do trabalho em equipe

O Hospital Santa Helena (HSH) trabalha diariamente para oferecer total segurança aos pacientes. Essa dedicação foi comprovada em dezembro de 2011 quando o HSH recebeu o certificado oferecido pela Accreditation Canada (Acreditação Canadense), que atesta padrões no atendimento em saúde através da avaliação de itens como infraestrutura, comunicação, planejamento da assistência e segurança do paciente. Essa conquista só foi possível graças ao trabalho de todos os colaboradores do HSH que, com talento e dedicação, ajudaram e ajudam diariamente a alcançar a meta de oferecer aos beneficiários mais segurança e qualidade no atendimento.

Para reforçar a importância de toda a equipe do hospital e as boas práticas assistenciais de atendimento, em breve o HSH receberá uma campanha visual direcionada aos colaboradores, destacando que a participação de todos é essencial para a qualidade do serviço. O trabalho de marketing estará disponível em diferentes áreas do hospital.

A visita QMentum (novo nome da acreditação canadense) está prevista para o quarto trimestre deste ano e contará com a participação de representante do Canadá, por isso, esperamos que todos entendam a importância de fazer parte deste processo e que se envolvam com a certificação. Afinal, o selo de qualidade garante ao cliente uma assistência segura e atesta nosso trabalho diário como uma equipe de excelência, com padrão internacionalmente reconhecido.

Priscila Pico Cachucho é farmacêutica clínica e responsável pela Qualidade do Hospital Santa Helena

O verão para crianças com câncer

Ideal é usar roupas leves, consumir alimentos ricos em água e evitar o sol

SEGUNDO A Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE), crianças e adolescentes em tratamento oncológico estão mais suscetíveis a infecções. Por isso, devem evitar locais com muitas pessoas, alimentos com procedência desconhecida, contato com crianças que tenham doenças infecciosas e áreas que favoreçam o contágio pelo mosquito da dengue. Esses pacientes também precisam evitar a exposição solar em excesso e usar protetor, porque alguns quimioterápicos provocam sensibilidade na pele e podem deixá-la com manchas.

A oncologista pediátrica Carla Ma-



cedo, diretora da SOBOPE, informa que a fadiga e o cansaço são sintomas que podem estar associados ao tratamento. Portanto, as crianças não devem participar de atividades que demandam muita energia ou ficar em locais abafados. Para os dias quentes, a recomendação é usar roupas leves, claras e soltas, que facilitam a transpiração; consumir alimentos

ricos em água, como frutas (bem higienizadas) e evitar os alimentos crus; ingerir água (filtrada e fervida ou mineral) ou suco com frequência, principalmente nos intervalos entre as refeições; e evitar tomar banho em piscinas, açudes, lagoas ou praias, porque são lugares com grande probabilidade de contaminação por meio de agentes infecciosos.



Isso é um absurdo!

Baseado em análise de queixas dos nossos clientes, elaboramos a coluna 'Isso é um absurdo', pois percebemos que, muitas vezes, há falta de entendimento entre os pacientes e os médicos sobre as doenças e seus principais sintomas, quadro clínico e evolução. Esta coluna será dedicada a explicar aos nossos clientes, nosso maior valor, o que são as principais doenças da população e quais são os sintomas dessas doenças. Vamos mostrar um exemplo.

O Sr. A.S.P. é portador de hérnia inguinal e necessita realizar a cirurgia o mais breve possível. O mesmo refere que já fez os exames e que a médica não liberou para cirurgia devido à pressão alta. O beneficiário não aceita esta posição e acha 'UM ABSURDO' ter de esperar.

Esta coluna esclarece que todos os pacientes que necessitam realizar cirurgia devem ser preparados com muito cuidado e atenção redobrada, pois o procedimento implica em intenso risco de morte e complicações (como infecção, hemorragia, trombozes), que devem ser minimizados. Em 2009, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu como meta prioritária a segurança do paciente cirúrgico e a melhoria da prevenção do erro humano e do efeito adverso. A OMS elaborou um 'check list' (lista de eventos obrigatórios) para

ser empregado em todos os procedimentos cirúrgicos, em qualquer hospital do mundo, independentemente do grau de complexidade, que abrange três fases: antes de iniciar a anestesia, antes de iniciar a cirurgia e após o término do procedimento.

A Santa Helena, em observância com a OMS, criou o Fluxo do Paciente Cirúrgico, uma linha de assistência médica para todos os pacientes que necessitam de qualquer tipo de cirurgia. Na fase 'antes da anestesia', o paciente deve realizar todos os exames e fazer uma avaliação pré-operatória com cardiologistas especificamente treinados, que seguem rígidos protocolos (que são condutas médicas mundialmente aceitas). Nas fases 'antes da cirurgia e após o procedimento' são realizados vários procedimentos dentro do hospital, que abrangem desde a recepção (para correta identificação do paciente), enfermagem (para correto preparo e classificação de riscos)

e médicos, que devem realizar a confirmação da cirurgia, o lado a ser operado (se for o caso), a identificação do paciente e as necessidades de sangue e outros materiais.

No caso do Sr. A.S.P., torna-se obrigatório o controle da pressão arterial, devido ao risco de ter a cirurgia suspensa ou de apresentar infarto e AVC (derrame). O paciente, então, foi orientado a melhorar seu estado de saúde, conduta que implica em maior segurança e menor risco. Como sempre, oriento que, no caso de dúvidas, pergunte ao médico que está realizando este processo (cirurgião e/ou cardiologista) e será corretamente orientado. Siga as orientações dadas no preparo pré-operatório e sucesso na sua cirurgia!

Simone A. C. Henriques é médica coordenadora da Santa Helena



Pedaladas em busca da saúde

O uso da bicicleta pode ser uma opção de exercício físico e de transporte

A PRÁTICA REGULAR de atividade física reduz o risco de várias doenças, incluindo hipertensão e diabetes; melhora a capacidade cardiorrespiratória e colabora para a qualidade de vida por dar mais disposição e eliminar alguns quilos extras. Como algumas pessoas não gostam de frequentar academia ou não acham divertido ficar andando em círculo dentro de um parque, a bicicleta torna-se a alternativa ideal para deixar o sedentarismo de lado. Além de ser um exercício divertido, a ‘magrela’ pode ser aliada do bem-estar e do meio ambiente.

O exercício de pedalar pode substituir uma corrida ou caminhada, com a vantagem de não ter impacto e poder ser praticado sem trazer prejuízos para as articulações do joelho. Para que tenha o efeito desejado, a recomendação é fazer a partir de 150 minutos da atividade semanalmente, distribuídos entre 3 até 5 dias. O educador físico da Santa Helena, Raul Mello, lembra que, como em qualquer exercício físico, no início é necessário respeitar a condição física, começando com pedaladas de 20 e 30 minutos em terrenos planos e evitando as subidas.

“Para andar de bicicleta é interessante escolher parques com ciclovia ou as ciclofaixas espalhadas pela cidade, sempre usando os equipamentos de segurança. O ciclista também deve ter muito cuidado ao trafegar entre os veículos, pois sabemos que existe um risco muito grande de acidente devido ao alto tráfego nas cidades”, alerta. Os idosos devem ter cuidado redobrado por causa da diminuição do equilíbrio, principalmente se não praticam alguma atividade física há muito tempo. Uma boa solução é frequentar os parques que possuem bicicleta ergométrica horizontal, indicada para que essa faixa etária inicie a atividade.

SUSTENTÁVEL

A bicicleta também é uma alternativa de transporte para aqueles indivíduos que trabalham ou estudam próximo de casa. Por não consumir combustível, permite uma boa economia e colabora com a redução da emissão de gases poluentes. Muitos países desenvolvidos incentivam o uso das bicicletas e investem na construção de ciclovias ou ciclofaixas. No Brasil, embora não muito frequente, já é possível encontrar vários espaços destinados para quem quer pedalar. Segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicleta e Similares (Abraciclo), o País é o quinto maior mercado consumidor de bicicletas no mundo, perdendo apenas para China, Estados Unidos, Japão e Índia.



○ Exercícios ajudam no combate à enxaqueca

Uma pesquisa desenvolvida pelo Ambulatório de Investigação e Tratamento da Dor de Cabeça da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) concluiu que exercícios aeróbicos são eficazes no tratamento preventivo da enxaqueca crônica, resultando na redução da intensidade e frequência das crises. A doença, caracterizada por sintomas que duram 15 dias ou mais por mês, afeta de 2% a 3% da população mundial e 5% dos brasileiros. A fisioterapeuta Michelle Dias Santos Santiago, autora do estudo, analisou 60 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 18 e 50 anos, em dois modelos de tratamento. O grupo de pacientes que utilizou a combinação de terapia de drogas preventivas associada a exercícios aeróbicos (caminhada ao ar livre/40 minutos/três vezes por semana) apresentou melhora significativa em todos os parâmetros da cefaleia e também perdeu peso. A fisioterapeuta afirma que o exercício aeróbico de intensidade moderada, praticado regularmente, pode promover o relaxamento muscular, melhora do condicionamento cardiovascular e redução da frequência, intensidade e duração das crises de dor de cabeça.

